

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



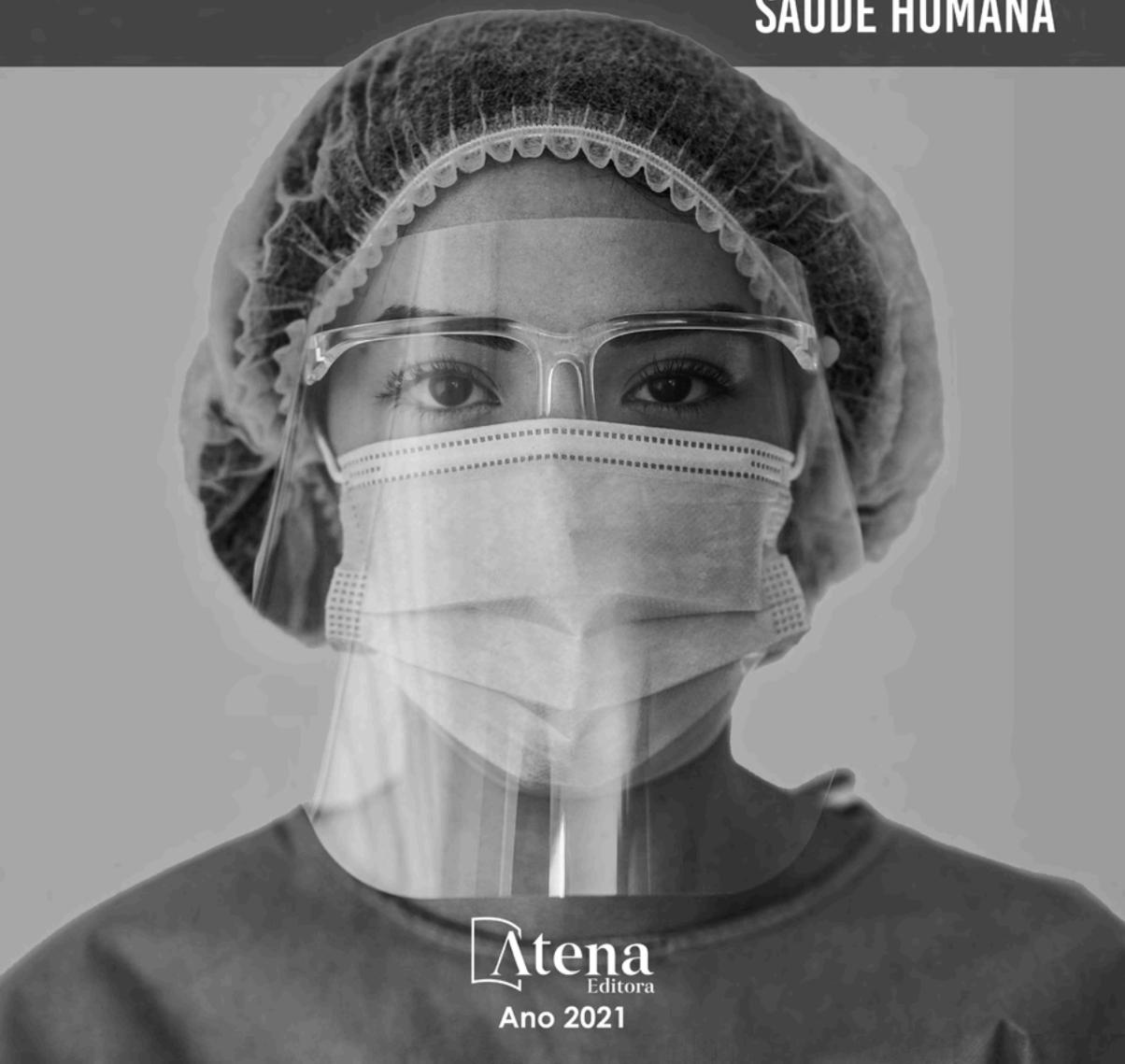
Atena
Editora

Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Rio de Janeiro
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-481-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.815211709>

1. Ciências da Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Este e-book intitulado “Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana” leva ao leitor um retrato da diversidade conceitual e da multiplicidade clínica do binômio saúde-doença no contexto brasileiro indo ao encontro do versado por Moacyr Scliar em seu texto “História do Conceito de Saúde” (PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):29-41, 2007): “O conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural. Ou seja: saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da época, do lugar, da classe social. Dependerá de valores individuais, dependerá de concepções científicas, religiosas, filosóficas”.

Neste sentido, de modo a dinamizar a leitura, a presente obra que é composta por 107 artigos técnicos e científicos originais elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o país, foi organizada em cinco volumes: em seus dois primeiros, este e-book compila os textos referentes à promoção da saúde abordando temáticas como o Sistema Único de Saúde, acesso à saúde básica e análises sociais acerca da saúde pública no Brasil; já os últimos três volumes são dedicados aos temas de vigilância em saúde e às implicações clínicas e sociais das patologias de maior destaque no cenário epidemiológico nacional.

Além de tornar público o agradecimento aos autores por suas contribuições a este e-book, é desejo da organização desta obra que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar novos estudos e contribuir para o desenvolvimento das políticas públicas em saúde em nosso país. Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A COBERTURA PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA COMO INDICADOR NOS GASTOS COM DIAGNÓSTICO POR IMAGEM NO BRASIL

Graziela Liebel

Anita Maria da Rocha Fernandes

Stella Maris Brum Lopes

Alfredo Chaoubah

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117091>

CAPÍTULO 2..... 12

A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA SAÚDE

Evan Pereira Barreto

Mellina da Silva Gonçalves

Rita Maria Fernandes Leal Moreira Cacemiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117092>

CAPÍTULO 3..... 24

A INFLUÊNCIA DOS DETERMINANTES SOCIAIS E A SAÚDE REPRODUTIVA DA MULHER

Elisabete Calabuig Chapina Ohara

Carolina Chapina Fernandes Chiarini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117093>

CAPÍTULO 4..... 35

A MATEMÁTICA E OS FATORES DE RISCO PARA DOENÇA CARDIOVASCULAR NOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE MAJOR GERCINO-SC E BOTUVERÁ-SC

Nilton Rosini

Solange Aparecida Zancanaro Opermann Moura

Ivonir Zanatta Webster

Marcos José Machado

Edson Luiz da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117094>

CAPÍTULO 5..... 41

A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA COMO QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

Yolanda Rakel Alves Leandro Furtado

Érika Roméria Formiga de Sousa

Anna Thays Leal de Sousa

Tainá Alves de Souza

Keila Formiga de Castro

Isabela Macêdo Alves

Fernanda Ribeiro da Silva

Arycelle Alves de Oliveira

Camila Bezerra Nunes Sousa

Michele Silva dos Santos
Francisca Karina Alves de Araújo
Ana Márcia Ventura da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117095>

CAPÍTULO 6..... 54

ACESSO À SAÚDE BUCAL NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

Louane Marcelle Maia Vieira Freitas Soares
Clovis Stephano Pereira Bueno
Karlla Almeida Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117096>

CAPÍTULO 7..... 67

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO DIABETES MELLITUS NO NOROESTE DE MINAS GERAIS SEGUNDO INTERNAÇÕES, MORTALIDADE E CUSTOS

Isabela Oliveira Gomes
Andrey Alves de Faria Silva
Mariana Brandão Soares Sousa
Henrique Nunes Pereira Oliva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117097>

CAPÍTULO 8..... 78

APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE EM ESTUDANTES DO IFMS/CAMPUS NOVA ANDRADINA

Izabeli de Souza Rocha
Daniela Bulcão Santi
Dalva Teresinha de Souza Zardo Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117098>

CAPÍTULO 9..... 90

ATRASSO VACINAL EM CRIANÇAS MENORES DE ATÉ DOIS ANOS NO BRASIL E FATORES ASSOCIADOS

Mhayara Cardoso dos Santos
Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá
Elton Junio Sady Prates
Fernanda Penido Matozinhos
Sheila Aparecida Ferreira Lachtim
Ed Wilson Rodrigues Vieira
Tércia Moreira Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117099>

CAPÍTULO 10..... 101

AVALIAÇÃO DA ADESÃO AO TRATAMENTO PROFILÁTICO NA HEMOFILIA NO PROGRAMA DOSE DOMICILIAR EM SERGIPE

Weber de Santana Teles
Camilla Costa
Marcela Dias Aguiar Dionísio

Paulo Celso Curvelo Santos Junior
Ruth Cristini Torres
Rute Nascimento da Silva
Alejandra Debbo
Max Cruz da Silva
Ana Fátima Souza Melo de Andrade
Ângela Maria Melo Sá Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170910>

CAPÍTULO 11 116

AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DO PACIENTE HOSPITALIZADO COM SUA PRÓPRIA SEGURANÇA

Igor Antonio Santana de Souza Muniz
Dinah Alencar Melo Araujo
Lígia Gervásio de Moura
Maria de Fátima Sousa Barros Vilarinho
Matheus Henrique da Silva Lemos
Nisleide Vanessa Pereira das Neves
Tamires da Cunha Soares
Ticianne da Cunha Soares
Romélia Silva de Sousa
Gilvânia da Conceição Rocha
Francisco Gilberto Fernandes Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170911>

CAPÍTULO 12 127

AVALIAÇÃO DE LESÕES DURANTE A PRÁTICA ESPORTIVA DO CROSSFIT

Tiago Rodrigues de Lemos Augusto
Fernanda Guerreiro de Paula
Rodrigo Koch
Wallace Moura Prado
Bruno Aparecido Matos Rodrigues
Wesley Marlon Serafim Xavier
Gisele Leite de Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170912>

CAPÍTULO 13 130

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA PUERICULTURA: RELATO DE EXPERIENCIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Josué Barbosa Sousa
Denise Bermudez Pereira
Adrize Rutz Porto
Rosane de Oliveira Braga
Cristina Bossle de Castilhos
Maria Laura Silveira Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170913>

CAPÍTULO 14..... 137

BARREIRAS ENFRENTADAS NO MANEJO DA DOR PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Ana Claudia de Souza Leite
Tainá da Silva Carmo
Francisco Savio Machado Lima Gabriel
Isadora Gomes Mendes
Nathalia Maria Lima de Souza
Samara Jesus Sena Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170914>

CAPÍTULO 15..... 151

GERONTOTECNOLOGIAS CUIDATIVAS: COMPREENSÃO DOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE

Francine Casarin
Betânia Huppés
Lorena Alves Fiorenza
Victória dos Santos Stringuini
Luciana Carvalho de Pires
Bruna Rodrigues Maziero
Silomar Ilha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170915>

CAPÍTULO 16..... 163

DESAFIOS PARA O ALCANCE DAS METAS DE COBERTURA VACINAL DE CRIANÇAS NO BRASIL: UM CHAMADO À AÇÃO

Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá
Elton Junio Sady Prates
Mhayara Cardoso dos Santos
Fernanda Penido Matozinhos
Sheila Aparecida Ferreira Lachtim
Ed Wilson Rodrigues Vieira
Tércia Moreira Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170916>

CAPÍTULO 17..... 177

EDUCAÇÃO PARA SAÚDE: O LIVRO PARADIDÁTICO COMO PROPOSTA PARA PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA INFÂNCIA

Audricléa Viana Frota
Maria da Conceição Silva e Souza
Danielle Barreto de Almeida
Priscila Danzi da Costa Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170917>

CAPÍTULO 18..... 193

ENVELHECIMENTO, DOENÇA DE ALZHEIMER E OS CUIDADOS PALIATIVOS:

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS NESSE CONTEXTO

Francine Casarin
Betânia Huppés
Lorena Alves Fiorenza
Vitória dos Santos Stringuini
Luciana Carvalho de Pires
Bruna Rodrigues Maziero
Jane Beatriz Limburger
Tereza Cristina Blasi
Silomar Ilha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170918>

CAPÍTULO 19.....208

EQUIPE DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: DETECÇÃO, PREVENÇÃO E MANEJO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA

Olvani Martins da Silva
Edir Cervinski
Gabrieli Bieger
Morgana Cristina Nardi
Bruna Chiossi Presoto
Gabriele Cristine Metzger
Francielli Girardi
Fabiane Pertille

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170919>

CAPÍTULO 20.....224

ESTRATÉGIAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA O MANEJO DA DOR ONCOLÓGICA NA ATENÇÃO TERCIÁRIA

Ana Claudia de Souza Leite
Isadora Gomes Mendes
Tainá da Silva Carmo
Francisco Savio Machado Lima Gabriel
Samara Jesus Sena Marques
Nathalia Maria Lima de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170920>

CAPÍTULO 21.....236

EXPERIÊNCIAS DE ENFERMEIRAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ATENDIMENTO PRÉ-NATAL DE ADOLESCENTES

Patricia Wottrich Parenti
Lucia Cristina Florentino Pereira da Silva
Evelyn Priscila Santinon Sola
Kelly Cristina Pereira Máxima Venâncio
Fernanda Marçal Ferreira
Joyce da Costa Silveira de Camargo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170921>

CAPÍTULO 22.....252

FENÔMENOS DE *SCHOOL SHOOTINGS*: UMA CONTRAPOSIÇÃO ENTRE COLUMBINE E REALENGO

Jéssica Eloi Barros Portilho Fonseca
Clara da Cunha Ferreira Santos
Raissa Thaynana Torres Vale
Anna Marieny Silva de Sousa
Francisco de Assis Alves Guida Júnior
Anna Beatriz Trindade Lopes
João Pedro de Araújo Carvalho
Ana Carla Cardoso Costa
Joana Kátya Veras Rodrigues Sampaio Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170922>

CAPÍTULO 23.....264

IMPLANTAÇÃO DE NÚCLEO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE FORTALECE O TRABALHO INTERDISCIPLINAR

Fabiana Aparecida Toneto Paniagua
Geraldo Reple Sobrinho
Ana Paula Sebastião Domingues Furigo
Helaine Balieiro de Souza
Imara Martins dos Santos
Keila da Silva Oliveira
José Ailton Alves de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170923>

SOBRE O ORGANIZADOR.....274

ÍNDICE REMISSIVO.....275

CAPÍTULO 22

FENÔMENOS DE *SCHOOL SHOOTINGS*: UMA CONTRAPOSIÇÃO ENTRE COLUMBINE E REALENGO

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 18/06/2021

Jéssica Eloi Barros Portilho Fonseca

Universidade Ceuma - Medicina (em andamento)

Universidade Ceuma - Graduação em Psicologia

São Luis – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/1237894339942617>

Clara da Cunha Ferreira Santos

Universidade Ceuma - Medicina (em andamento)

São Luis – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/0751785761989227>

Raissa Thaynana Torres Vale

Universidade Ceuma - Medicina (em andamento)

São Luis – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/8718245350761630>

Anna Marieny Silva de Sousa

Universidade Ceuma - Medicina (em andamento)

São Luis – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/8552170182747155>

Francisco de Assis Alves Guida Júnior

Universidade Ceuma - Medicina (em andamento)

São Luis – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/3409171723554847>

Anna Beatriz Trindade Lopes

Universidade Ceuma - Medicina (em andamento)

São Luis – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/4278059747524468>

João Pedro de Araújo Carvalho

Universidade Ceuma - Medicina (em andamento)

São Luis – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/7531912972085845>

Ana Carla Cardoso Costa

Universidade Ceuma - Medicina (em andamento)

São Luis – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/8556215212657939>

Joana Kátya Veras Rodrigues Sampaio Nunes

Universidade Federal do Maranhão – Psicologia

Universidade Federal do Maranhão – Doutorado em Ciências da Saúde

São Luis – Maranhão

https://www.cnpq.br/cvlattesweb/pkg_impvcv.trata

RESUMO: Depois do massacre na Columbine High School, EUA, em 1999, o fenômeno *School Shootings* vem ganhando notoriedade e gerando preocupação. Posteriormente, em abril de 2011, Wellington Meneses de Oliveira (23 anos) realizou um massacre parecido, na Escola Tarso da Silveira na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, matando 12 estudantes e se suicidando ao final. O presente artigo reflete as análises de

autores como Langman (2009) e O'Toole (2000) sobre esse fenômeno, chamando a atenção para as características comportamentais dos protagonistas dos massacres, assim como seus contextos biopsicossociais e perfil psicológico. Nas análises feitas pelas pesquisas observou-se a raiva, o fascínio pela morte e violência, a complexa combinação de fatores ambientais, genéticos, características individuais, comportamentais e distúrbios mentais, desses indivíduos, e também o efeito *copycat* como fatores indicativos dos massacres. No entanto, tornar-se necessário uma atenção dirigida para a identificação desses sinais para que possamos prevenir um ataque real e as potenciais ameaças com a cooperação de todo um sistema, educacional e de políticas sociais pautadas nas leis que garantam a vida e a segurança do homem.

PALAVRAS-CHAVE: Ajustamento social. Transtornos Mentais. Homicídio. Suicídio.

SCHOOL SHOOTINGS PHENOMENA: A CONTRAPOSITION BETWEEN COLUMBINE AND REALENGO

ABSTRACT: After the 1999 massacre at Columbine High School, USA, the School Shootings phenomenon has been gaining notoriety and raising concern. Later, in April 2011, Wellington Meneses de Oliveira (23 years old) carried out a similar massacre at Tarso da Silveira School in the city of Rio de Janeiro, Brazil, killing 12 students and killing himself in the end. This article reflects the analyzes of authors such as Langman (2009) and O'Toole (2000) on this phenomenon, drawing attention to the behavioral characteristics of the protagonists of the massacres, as well as their biopsychosocial contexts and psychological profile. In the analyzes carried out by the surveys, anger, fascination with death and violence, the complex combination of environmental and genetic factors, individual characteristics, behavioral and mental disorders of these individuals were observed, as well as the copycat effect as factors indicative of the massacres. However, it is necessary to pay attention to the identification of these signs so that we can prevent a real attack and potential threats with the cooperation of a whole system, educational and social policies based on laws that guarantee the life and safety of the men.

KEYWORDS: Social Adjustment. Mental Disorders. Homicide. Suicide.

1 | INTRODUÇÃO

“Rampage School Shootings” é uma expressão em inglês que em tradução aproximada para o português significa: tiroteio escolar desenfreado. *Rampage* é um termo que se refere a situações violentas envolvendo grupo de pessoas, e a expressão *school shootings* refere-se a tiroteios específicos em escolas. A definição da expressão varia de acordo com os autores. Para Newman (2004), *rampage school shootings* é um ataque realizado por um aluno ou ex-aluno em sua própria escola, no qual o aluno comete o massacre em massa, assassinando alunos e funcionários, geralmente em local onde há uma grande circulação de pessoas envolvendo múltiplas vítimas, que são escolhidas aleatoriamente ou como símbolo (aluno específico, diretor, professor).

Primeiramente esse tipo de tragédia foi considerado como uma particularidade norte-americana, pois foi após o massacre de Columbine que essas tragédias se tornaram

de conhecimento mundial, portanto, até então, não havia trazido grande preocupação para o resto do mundo. Mas, em outros países, se verificou o mesmo, na Alemanha, na Suécia, Canadá, Brasil. Diferentes pesquisadores chamam a atenção para fatores ambientais significativos para o aparecimento de atiradores. E para dados em comum nessas tragédias.

Procurou-se enfatizar a construção do perfil psicológico dos atiradores e técnicas de prevenção e redução desses fenômenos, porém enfatizamos os fatores socioambientais que, possivelmente, solidificam tais perfis e psicopatologias. Portanto, a pesquisa tomou um sentido oposto às compreensões deterministas sobre o assunto. Reflexões desse cunho podem ser úteis na compreensão do fenômeno como um todo e, conseqüentemente, para a sua prevenção. O caso de Columbine tornou-se o mais popular da história dos EUA, pois ganhou grande atenção da mídia, pelo fato de ter acontecido na época da popularização da internet. Realengo é um massacre mais atual, que ocorreu na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, o primeiro registrado na região.

2 | METODOLOGIA

A pesquisa foi de natureza qualitativa, pois abarcou a conexão entre o âmbito objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser trazido em números. No processo de interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados, a pesquisa foi básica, pois não foram utilizados métodos e técnicas estatísticas. Quanto ao objetivo, sendo a pesquisa descritiva, teve por finalidade analisar fenômenos, visando descrever determinadas características dos mesmos.

Realizou-se uma revisão bibliográfica, desenvolvendo-se a partir de material já publicado, principalmente de bases de dados como Jefferson County Sheriff 's Office e FBI; em livros, tais quais: "Why kids kill: inside the minds of school shooters" de Peter Langman e "Rampage: The Social Roots of School Shootings" de Katherine S. Newman; e em material disponível na internet, bem como nos sites: <http://acolumbinesite.com/> e revistas semanais, como Isto É e VEJA.

3 | FATORES MOTIVACIONAIS

Há grande dificuldade em realizar estudos sobre atiradores de escola, pois o tamanho da amostra é pequeno, além de que a maioria dos atiradores suicida-se após o massacre, o que limita fazer uma pesquisa retrospectiva.

Apesar de eventos de *rampage school shootings* serem estatisticamente raros, a dimensão dos acontecimentos e seu alcance são alarmantes, pois espalha terror, choque, medo para todo o mundo. Educadores, profissionais de saúde mental, policiais, pais, alunos, compartilham um sentimento de frustração, impotência, insegurança e medo. No ano de 2012 uma pesquisa feita por Klein (2012) haviam ocorrido 191 casos de *rampage*

school shootings entre 1979 a 2011 nos Estados Unidos da América.

Em um estudo realizado pelo Federal Bureau of Investigation (FBI), O'Toole (2000) afirmou que devido à cobertura sensacionalista da mídia espalham-se uma série de impressões erradas acerca dos eventos de *school shootings* e dos atiradores, tais como: a violência escolar é uma epidemia, todos os atiradores escolares são iguais, um atirador de escola é sempre solitário, tiroteios em escolas são sempre motivados por vingança, fácil acesso a armas é o fator preponderante.

Quanto aos traços de personalidade e comportamentos, na pesquisa de O'Toole (2000) para o FBI foram observados e analisados 14 casos de tiroteios em escolas. O estudo identificou 47 descritores que muitos atiradores tinham em comum, incluindo 28 traços de personalidade e comportamentos, sete dinâmicas familiares, sete dinâmicas escolares e cinco dinâmicas sociais.

Nem todos os atiradores tinham cada uma dessas características, mas os descritores foram vistos como partes de uma tendência significativa. Algumas das características comuns individuais incluíam: o narcisismo, a intolerância, a alienação, a péssima gerência da raiva, fascínio com a violência, a baixa autoestima e falta de empatia. No entanto, a própria O'Toole (2000) alerta que a elaboração desse perfil pode acabar rotulando injustamente alguns estudantes que não tem perfil violento.

McGee e DeBernardo (1999) pesquisaram sobre 16 *school shooters* (atiradores de escola), que realizaram seus ataques de 1996 a 1998 (EUA e Canadá). Desenvolveram assim um perfil que eles chamaram de "The Classroom Avenger" (para o português: o vingador da sala de aula). McGee e DeBernardo (1999) chamaram os massacres de "non-traditional shooting incidents" (em tradução aproximada para o português, significa: tiroteios não tradicionais), pois assim como os *school shootings*, não estão relacionados a gangues juvenis, drogas, brigas, mas sim com um massacre específico e singular na escola realizado por um aluno. Os pesquisadores concluíram que tais adolescentes tendem a serem solitários, deprimidos, com características de vários distúrbios de personalidade, incluindo o paranoico, antissocial e narcisista, além de possuírem grande interesse por violência.

Langman (2009) investigou 10 atiradores de escola em seu livro "*Why kids kill: inside the minds of school shooters*", onde desenvolveu uma tipologia que se encaixaram esses dez atiradores. A tipologia foi dividida em três categorias: atiradores traumatizados, atiradores psicóticos e atiradores psicopatas, o que corrobora com o estudo de Langman (2009) é que esses garotos (*school shooters*) não são garotos comuns, que sofreram retaliação, ou jogaram muito vídeo game, são garotos com sérios problemas psicológicos, que muitas vezes foram minimizados.

Os atiradores traumatizados vieram de lares instáveis, sofreram abuso, pelo menos um dos pais tinha histórico de uso de substâncias químicas e passagem pela polícia. Já os atiradores psicóticos vieram de lares harmônicos, sem histórico de abuso ou uso de

substâncias por parte dos pais e nem histórico criminal. Estes atiradores apresentaram sintomas de esquizofrenia ou transtorno de personalidade esquizoide, incluindo delírios paranoicos, delírios de grandeza e alucinações auditivas. Os atiradores psicopatas também vieram de famílias intactas, sem histórias de abuso ou disfunção familiar significativo. Eles demonstraram o narcisismo, a falta de empatia, a falta de consciência e comportamento sádico (LANGMAN, 2009).

No entanto, o autor de “*Why kids kill: inside the minds of school shooters*”, Langman (2009) reconhece a limitação da definição de sua tipologia, ao dizer que as pessoas que são psicopatas não são necessariamente assassinas em massa, que a maioria dos psicóticos não comete assassinatos, e que a maioria das pessoas traumatizadas nunca iria matar ninguém, rótulos não justificam.

Para afastar estes tipos de generalizações, Langman (2009) faz algumas observações específicas dentro dessas categorias. Ele considera que os altos níveis de sadismo e exposição à cultura de armas separa psicopata atiradores de escola da psicopatia em geral. Abuso de substâncias excessivas e negligência ou abandono dos pais parecem ser as principais características distintivas de atiradores psicóticos. Por outro lado, indivíduos traumatizados que estão em risco têm maior probabilidade de ter tido pais violentos e são vulneráveis à pressão no momento de decidir a agir com violência.

O documentário “Tiros em Columbine” do diretor Michael Moore trata do massacre ocorrido no dia 20 de abril de 1999 na escola de Columbine, nos Estados Unidos, realizado por Eric Harris e Dylan Klebold (TIROS..., 2002). O documentário relaciona a violência na mídia e a fraca política de controle das armas do país como aspectos que contribuem para o de fenômenos de *school shootings*.

Em 1985 foi feito um relatório pela *American Psychological Association*, no qual se chamava atenção para exposição de crianças e adolescentes a programas violentos na televisão, podendo tornar-se insensíveis ao sofrimento alheio ou amedrontados. É acrescentado ainda que a programação infantil televisionada contenha até vinte cenas com agressão a cada hora (GOMIDE, 2000).

Não há entre alguns pesquisadores a concordância de teorias deterministas sobre psicopatologias e perfis psicológicos estabelecidos para atiradores de escola e destacam os fatores socioambientais, como Clabaugh e Clabaugh (2005), que ressaltam como erro de atribuição a explicação para este tipo de fenômeno a partir do perfil psicológico dos atiradores. Para estes autores as tragédias devem ser analisadas dentro de uma rede de causalidade, que se desenvolvem dentro, principalmente, de aspectos ambientais e sociais, sendo que psicopatologias podem se desenvolver (ou se potencializar) em decorrência de fatores ambientais.

Na pesquisa de Adams e Russakoff (1999) é descrito o ambiente social da *Columbine High School* (onde ocorreu um massacre em 1999, EUA). As autoras descreveram a escola como sendo uma “típica escola americana” onde os atletas são os mais populares

e queridos e frequentemente praticam *bullying* nos menos populares. Segundo relatos, alguns dos atletas inclusive praticavam *bullying* em Eric Harris e Dylan Klebold (autores do massacre de 1999).

A visão do sociólogo americano Larkin (2007), descrita em seu livro “*Comprehending Columbine*”, admite a gravidade dos comportamentos dos atletas contra Harris e Klebold. Larkin (2007) discorre em seu livro que os principais fatores que influenciaram a ocorrência da tragédia de Columbine foram: influência da cultura armada norte-americana, vingança contra alunos que praticavam *bullying*, tudo isso combinado com um desejo pela fama que poderia ser alcançado através de uma morte gloriosa.

O efeito *copycat* tornou-se também um fator influente na tomada de decisão desses ataques. Este efeito, segundo McGee e DeBernardo (1999) são comportamentos de criminosos que repetem crimes já cometidos por outros, ou assassinatos inspirados por outros acontecimentos anteriores. Segundo a pesquisa de McGee e DeBernardo o efeito *copycat* tornou-se mais evidente após o Massacre de Columbine, pois foi no início da popularização da internet, um dos maiores veículo de comunicação em massa.

4 | SCHOOL SHOOTINGS

Segundo documentos do Jefferson County Sheriff 's Office, o Massacre de Columbine ocorreu em 20 de abril de 1999, às 11:10 – faltando 17 (dezessete) dias para o fim do ano letivo – no Condado de Jefferson, Colorado, Estados Unidos da América, na *Columbine High School*. Eric Harris, 18 (dezoito) anos e Dylan Klebold, 17 (dezessete) anos, alunos da instituição, entraram na escola vestidos com calças de camuflagem (JCSO, 1999). Eric estava com uma camisa onde tinha escrito “Natural Selection” e Dylan com uma camisa escrita “Revenge” que em português significa Seleção Natural e Vingança respectivamente. Ambos entraram na escola armados com uma pistola semi-automática e um rifle 9mm (nove milímetros); anteriormente haviam colocado bombas nas instalações da escola. Ambos entraram na escola atirando nos alunos que encontravam. No total assassinaram doze alunos e um professor, ferindo outros vinte e um, suicidando-se em seguida. Próximo aos corpos foi encontrado um bilhete que dizia para que não culpassem ninguém pelos seus atos, que era assim que ambos queriam partir.

Diferentemente da visão de Larkin (2007), Clabaugh e Clabaugh (2005) e Adams e Russakoff e (1999), Langman (2009), como já foi anteriormente descrito, apoia sua pesquisa no estabelecimento do perfil psicológico e patológico dos atiradores. De acordo com a tipologia estabelecida por Langman (2009), Dylan Klebold parceiro de Eric Harris no ataque na *Columbine High School*, no Condado de Jefferson, Colorado, encaixava-se na categoria dos Atiradores Psicóticos, pois, segundo JCSO (1999), há indícios de que Dylan tinha transtorno de personalidade esquizoide. O garoto era visto por muitas pessoas como “estranho”. Na sequência do ataque houve muitos comentários de colegas sobre Dylan e

seu comportamento estranho, o cabelo gorduroso, sujo e roupas incomuns (JCSO, 1999).

Nos relatórios do JCSO (1999), Dylan era acentuadamente tímido e socialmente desajeitado. Ele escreveu sobre suas dificuldades sociais em seu diário, dizendo que ninguém o aceitava, embora ele quisesse ser aceito, que era um péssimo esportista e que tudo isso era um grande problema.

O diário de Dylan também fornece evidências de que seu processo de pensamento foi perturbado (JCSO, 1999). Ele utilizou mal o idioma em diversos trechos. Criou neologismos, distorcendo palavras reais em palavras que não existem. Enrolou gramática com passagens estranhas de conteúdo inarticulado.

Dylan também tinha ideias estranhas que parecem ter sido ilusões. Sua alienação chegou a tal ponto que ele, aparentemente, viu-se como não sendo humano. Ele escreveu: “Sendo feito um humano sem a possibilidade de ser humano... A humanidade é a coisa que eu anseio.” (JCSO, 1999). Ele também se via como sendo um Deus. Por exemplo, ele escreveu em seu diário dizendo que era Deus, em um trecho ele dizia “Eu prefiro ter nada do que não ser nada [...]. Alguns dizem piedade não é nada.” (JCSO, 1999). Em outra parte, ele escreveu “[...] algum Deus eu sou.” (JCSO, 1999).

No JCSO (1999), há relatos de que Dylan apresentou características paranoicas. Ele pensava que todos a sua volta o odiavam e sentia como se estivessem conspirando contra ele, também escreveu sobre ser perseguido por Deus, interpretando eventos simples como uma conspiração contra ele.

Enfatizado na teoria de Langman (2009), o mesmo classificou Eric Harris como Atirador Psicopata. Eric veio de uma família intacta e de bom funcionamento (COLUMBINE REVIEW COMMISSION, 2001). Eric Harris era muito persuasivo e sabia disso, ele escreveu em seu diário: “Eu poderia convencê-los que eu vou escalar o Monte Everest, ou que eu tenho um irmão gêmeo crescendo nas minhas costas [...] eu posso fazer você acreditar que qualquer coisa.” (JCSO, 1999).

Nos escritos de seu diário (JCSO, 1999), Eric deleitava-se com a sua capacidade de enganar seus pais, funcionários da escola e outros. Com o sua maneira influente ele conseguiu uma rescisão antecipada do programa de liberdade condicional, que foi condenado a participar após sua prisão por roubar os equipamentos eletrônicos de uma van. Ao mesmo tempo em que ele estava enganando os profissionais da área jurídica, ele estava escrevendo observações mordazes sobre a situação no seu diário.

Eric escreveu várias vezes em seu diário sobre sua rejeição dos valores tradicionais. Ele afirmou: “A moral é apenas uma palavra.” (JCSO, 1999). Em outra parte, ele escreveu, “Não há essa coisa de verdadeiro bom ou verdadeiro mal.” (JCSO, 1999). Sua recusa em reconhecer a moralidade tornou fácil para ele violar normas sociais e as leis. Nas descrições dos relatórios da investigação (JCSO, 1999), Eric vandalizou casas de colegas e um estabelecimento comercial, invadiu sistema de computador da escola e se envolveu em fraude de cartão de crédito. De acordo com relatórios oficiais sobre a investigação

(JCSO, 1999), Eric era grandioso. Ele escreveu em alemão: “Ich bin Gott” (JCSO, 1999) que em português significa “Eu sou Deus”, em seu plano escolar e nos anuários de seus amigos Eric declarou: “Minha opinião é que se eu disser alguma coisa, ela acontece. Eu sou a lei.” (JCSO, 1999). Apesar de seu desejo de ser Deus, ele sabia que ele não era: “Eu me sinto como Deus e eu gostaria de ser, tendo todos oficialmente abaixo de mim.” (JCSO, 1999).

Além de tudo, Eric era sádico e insensível, ele escreveu em seu diário:

Eu quero rasgar uma garganta com meus próprios dentes [...] Eu quero estripar alguém com a minha mão, arrancar a cabeça fora e rasgar o coração e os pulmões [...] apunhalar alguém no intestino [...] Eu quero pegar alguns calouros fracos e apenas separá-los como um lobo, mostrar-lhes quem é Deus. Estrangulá-los, esmagar suas cabeças, morder seus crânios, arrancar suas mandíbulas. Os sons encantadores de ossos rachando e carne rasgando, ahh...Tanta coisa para fazer e tão poucas chances. (JCSO, 1999).

Segundo documentos oficiais sobre a investigação (JCSO, 1999) o comportamento de Eric durante o ataque também foi notável por seu sadismo. Ele zombou pessoas e riu quando as baleou.

De acordo com matéria da Revista Veja, o Massacre de Realengo aconteceu em 7 de abril de 2011, às 08h30minh na Escola Municipal Tasso da Silveira, localizada no bairro de Realengo, na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, onde Wellington Meneses de Oliveira, de 23 anos, ex-aluno da escola (estudo de 1992 à 2002), invadiu a escola armado e começou a disparar contra os alunos presentes, matando 12 deles (sendo 10 meninas e 2 meninos), com idade entre 12 e 14 anos, sendo interceptado por policiais, cometendo suicídio (DINIZ; SEGALLA, 2011). Foi encontrada com ele uma carta de suicídio:

[...] os impuros não poderão me tocar [...] somente os castos [...], ou seja, nenhum fornicador ou adúltero poderá ter um contato direto comigo, nem nada que seja impuro poderá tocar em meu sangue, nenhum impuro pode ter contato direto com um virgem sem sua permissão, os que cuidarem de meu sepultamento deverão retirar toda a minha vestimenta, me banhar, me secar e me envolver totalmente despido em um lençol branco que está neste prédio, em uma bolsa que deixei na primeira sala do primeiro andar [...]. Se possível, quero ser sepultado ao lado da sepultura onde minha mãe dorme [...]. Preciso de visita de um fiel seguidor de Deus em minha sepultura pelo menos uma vez, preciso que ele ore diante de minha sepultura pedindo o perdão de Deus [...]. (OLIVEIRA, 2011 apud DINIZ; SEGALLA, 2011, p. 85).

Wellington Meneses encaixa-se na categoria de atirador psicótico. De acordo com pesquisa realizada por Langman (2012), Wellington foi adotado e teve uma vida difícil, supostamente sofrendo de problemas psicológicos por anos. Sua mãe biológica era esquizofrênica e ele teria histórico de problemas de saúde mental (LANGMAN, 2012).

Na matéria da Revista Isto É “Menino solitário, adulto perturbado” (TEIXEIRA; MARQUES, 2001), irmãos adotivos de Wellington o descreveram como isolado, ausente e fechado e que nunca teve amigos. Sua condição aparentemente se deteriorou no último

ano de sua vida. Meses antes do ataque a sua mãe adotiva morreu, após isso, ele saiu de casa e se isolou ainda mais. Também foi demitido de seu emprego. Pouco antes do ataque a sua aparência e comportamento mudou, ele tornou-se desganhado e foi ouvido a dizer coisas estranhas.

Nos últimos dois anos da vida de Wellington ele criou uma obsessão por armas e organizações terroristas islâmicas. Não é o fundamentalismo religioso que leva esses jovens a se identificar com os terroristas, mas o fascínio por uma forma de suicídio em que se busca notoriedade da pior maneira: pela violência contra inocentes (CARELLI, 2011).

Wellington deixou para trás vídeos e escritos que supostamente revelam um furioso, caráter delirante, cujas divagações faziam em parte paralelo com as mensagens deixadas pelo estudante Seung Hui Cho, da universidade Virginia Tech, que cometeu um assassinato em massa na mesma Universidade. Em um de seus vídeos Wellington referiu-se a Cho como irmão. Oliveira emoldurou seu ataque dentro de uma ideologia que justificou a sua violência.

Em um dos vídeos, o assassino disse:

Que o ocorrido sirva de lição, principalmente as autoridades escolares, para que descruzem os braços diante de situações em que alunos são agredidos, humilhados, ridicularizados, desrespeitados. Escola, colégio e faculdade, são lugares de ensino, aprendizado e respeito. Se tivessem descruzado os braços antes e feito algo sério no combate desse tipo de práticas, provavelmente o que aconteceu não teria acontecido e eu estaria vivo, todos os que eu matei estariam vivos. Se permanecerem de braços cruzados estarão forçando a ter mais irmãos a matarem e morrerem. (NOVO VÍDEO..., 2011).

Em outro vídeo Wellington afirma:

A luta pela qual muitos irmãos morrerem no passado e eu morrerei, não é exclusivamente pelo o que é conhecido como bullying. A nossa luta é contra pessoas cruéis, covardes que se aproveitam da bondade da inocência, da fraqueza de pessoas incapazes de se defenderem. (UM VÍDEO..., 2011).

O conteúdo de todos os vídeos divulgados de Wellington é praticamente o mesmo. De acordo com a matéria da Revista Isto É (LOBATO; MARQUES, 2011), uma aluna sobrevivente ao ataque de Realengo relatou que Wellington atirava nos pés dos estudantes para que não fugissem, que os colocou próximos a uma parede dizendo “Virem para parede, vou matá-los”.

5 | SINAIS DE ALERTA

Tirroteios em escolas podem ser prevenidos através da identificação dos sinais de aviso. Possíveis atiradores de escola podem revelar suas intenções violentas através de sua conversa com os colegas, as atribuições dadas a escola ou publicações na internet.

Uma parte significativa da prevenção de violência escolar envolve a implantação

e o estabelecimento de um sistema de avaliação de ameaças. De modo que o sistema prepara profissionais em várias disciplinas, incluindo a aplicação da lei, educação e saúde mental, para investigar e avaliar potenciais ameaças que chamem a sua atenção. A fim de que as pessoas identifiquem possíveis ameaças, no entanto, elas precisam saber quais os comportamentos que podem indicar que um aluno está contemplando a realização de um tiroteio na escola.

Os sinais de aviso de tiroteios em escolas não se relacionam com roupas dos alunos, os jogos de vídeo game, as suas preferências musicais ou outros aspectos de seus estilos de vida. Os sinais de alerta são ações específicas dos estudantes que se envolvem em comportamentos relacionados a ataques. Estes incluem qualquer comportamento relacionado com a preparação para um ataque: armazenamento de armas, diagramação da escola como parte do planejamento do ataque e assim por diante. Um aspecto chave do ataque é o vazamento de planos para outras pessoas. Vazamento ocorre de várias maneiras, incluindo tentativas de recrutar alguém para se juntar ao ataque, alertando um amigo para ficar longe da escola em um determinado dia, comentando sobre um ataque iminente ou indicando intenções violentas.

A principal limitação desta revisão do comportamento de um atirador da escola é que não há nenhuma maneira de saber quantas vezes um aluno pode se envolver em comportamentos similares sem apresentar qualquer risco de violência. Assim, é importante ter em mente que um determinado comportamento que parece ser um sinal de alerta, não garante que há ataque iminente. No entanto, podem servir de sinais para um risco, devendo ser investigado e avaliado. Um comportamento pode ser motivo de preocupação acerca de um aluno, mas por si só não pode indicar a presença de uma real ameaça. Entretanto, quando há um conjunto de sinais de aviso, a probabilidade de um ataque real aumenta.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na compilação das pesquisas de Peter Langman, O'Toole, McGee e DeBernardo, Clabaugh e Clabaugh, Dale Russakoff e Lorraine Adams e Ralph W. Larkin sobre *School Shootings* constatou-se que os *school shooters* (atiradores de escola) estudados não se encaixam em um único perfil psicológico ou social definitivo. Mas eles possuem características de alerta para o desenvolvimento e planejamento de um tiroteio em escola. Um descritivo comum nos três, era a raiva e fascínio pela morte e violência. O que faz um jovem assassino em massa ou um *school shooter* é uma complexa combinação de fatores ambientais, genéticos e características individuais. Mas é preciso frisar que nada disso isoladamente é determinante. Uma pessoa não entra numa escola disparando tiros só porque sofreu *bullying*, ou possui problemas familiares, foi abusado na infância, assiste muito programa violento ou é deprimido, mas a fusão de vários destes fatores pode acarretar numa disfunção psicológica, gerando transtornos e patologias, que potencializam

o desenvolvimento de um *school shooter*. Como já foi dito anteriormente, a sociedade, pais, profissionais da área educacional, jurídica e da saúde, devem ficar alertas para os sinais de possíveis atiradores.

Mais pesquisas devem ser desenvolvidas nessa área, tanto no estudo individual dos atiradores, como em seus ambientes, perfil psicológico, social, genético, enfim tudo que cerca um evento de *school shooting*, não apenas para o entendimento do problema, mas para traçar estratégias cada vez mais sofisticadas na minimização dos riscos e futuramente sanar este tipo de fenômeno. É importante não se concentrar em um único fator como risco, potencialidade, motivação ou explicação para os casos, mas enxergar o evento como um todo, ter uma visão holística da situação.

REFERÊNCIAS

ADAMS, L.; RUSSAKOFF, D. **Dissecting Columbine's cult of the athlete**. 1999. The Washington Post., 12 jun.1999. Disponível em: <<http://www.washingtonpost.com/wp-v/national/daily/june99/columbine12.htm>>. Acesso em: 20 jan. 2013.

CARELLI, G. **O que estes assassinos tem em comum**. Revista Veja, Editora Abril, ed. 2212, ano 44, n. 15, 13 abr. de 2011.

CLABAUGH, G. K.; CLABAUGH, A. A. **Bad apples or sour pickles? Fundamental attribution error and the Columbine massacre**. Educational Horizons, 2005. Disponível em: <<http://www.eric.ed.gov/PDFS/EJ685028.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2013.

COLUMBINE REVIEW COMMISSION. **The report of Governor Bill Owens', Denver, Colorado**. 2001. Disponível em: <<http://www.state.co.us/columbine>>. Acesso em: 20 jan. 2013.

DINIZ, S.; SEGALLA L. **Cruel, aterrado e inexplicável**. Revista Veja, Editora Abril, ed. 2212, ano 44, n. 15, 13 abr. 2011.

GOMIDE, P. I. C. **A influência de filmes violentos em comportamento agressivo de crianças e adolescentes**. Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v.13, n.1, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-9722000000100014&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 jan. 2013.

JCSO. JEFFERSON COUNTY SHERIFF 'S OFFICE. **Columbine Documents**. 1999. Tradução de Rafael Carvalhedo Lima. Disponíveis em: <<http://www.co.jefferson.co.us/sheriff/>>. Acesso em: 7 jan. 2013.

KLEIN, J. **The bully society: school shootings and the crisis of bullying in America's schools**. 2012. Disponível em: <<http://jessieklein.com/?page=about&family=shootingdata>>. Acesso em: 9 abr. 2013.

LANGMAN, P. **Why kids kill: inside the minds of school shooters**. New York: Palgrave Macmillan, 2009.

_____. **School Shooters: nine brief sketches**. 2012. Disponível em: <<http://www.schoolshooters.info>>. Acesso em: 10 mar. 2013.

LARKIN, R. W. **Comprehending columbine**. Philadelphia, PA: Temple University Press, 2007.

LOBATO, E.; MARQUES, H. **Virem para a parede, vou matar vocês**. Revista Isto É, ed. 2161, 8 abr. 2011. Disponível em: <http://www.istoe.com.br/reportagens/132370_VIREM+PARA+A+PAREDE+VOU+MATAR+VOCES>. Acesso em: 15 mar. 2013.

MCGEE, J.; DEBERNADO, C. **The classroom avenger: a behavioral profile of school based shootings**. The Forensic Examiner, v. 8, n. 5 e 6, maio-junho, 1999.

NEWMAN, K. **Rampage: the social roots of school shootings**. NY: Basic Books, 2004.

NOVO VÍDEO de Wellington de Oliveira Menezes falando: que isso sirva de lição. Vídeo retirado do Youtube em 2011. Portal IURD SG. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=NwVy7iyYSp4>>. Acesso em: 14 mar. 2013.

O'TOOLE, M. **The school shooter: a threat assessment perspective**. Pesquisa feita para o National Center for the Analysis of Violent Crime do FBI. 2000. Disponível em: <<http://www.fbi.gov/stats-services/publications/school-shooter>>. Acesso em: 14 mar. 2013.

TEIXEIRA, R.; MARQUES, H. Menino solitário, adulto perturbado. **Revista Isto É**, ed. 2161, 8 abr. 2011, Disponível em: <http://www.istoe.com.br/reportagens/132395_MENINO+SOLITARIO+ADULTO+PERTURBADO>. Acesso em: 14 fev. 2013.

TIROS em Columbine. Direção: Michael Moore. Elenco: Michael Moore (Michael Moore), Denise Ames, Charlton Heston, Marilyn Manson. Gênero: Documentário. Roteiro: Michael Moore, Matt Stone, Barry Galsser, John Nichols. EUA: Alpha Filmes, 2002. (120 min).

UM VÍDEO Mostra o atirador falando das razões para ataque a escola no Rio Realengo. Vídeo retirado do Youtube. 2011. Les Crioles. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Zv4_5vZgk2g>. Acesso em: 15 mar. 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente infantil 190

Adesão 101, 103, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 135, 165, 166, 208, 229, 234, 240, 245

Alzheimer 151, 152, 154, 157, 160, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 202, 203, 204, 205

Aptidão física 78, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 88, 89

Atenção primária 2, 3, 10, 11, 18, 55, 56, 59, 60, 63, 64, 66, 67, 69, 91, 99, 100, 126, 131, 170, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 221, 234, 235, 236, 248, 249, 265, 271

Atividade física 80, 81, 82, 87, 88, 89, 204, 214

C

Cobertura vacinal 90, 91, 92, 98, 99, 162, 164, 165, 167, 168, 169, 170

Columbine 250, 251, 252, 254, 255, 256, 260, 261

Crossfit 127, 128

Cuidado paliativo 138, 147, 148, 150, 157, 204, 205

D

Determinantes sociais 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 162, 165, 169, 239, 266, 268

Diabetes Mellitus 67, 68, 69, 70, 76, 77, 89, 207

Diagnóstico por imagem 1, 2

Doença cardiovascular 35, 69

Doença renal crônica 143, 144, 172, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Dor 62, 105, 111, 134, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 194, 195, 197, 200, 204, 205, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233

Dor oncológica 143, 144, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233

E

Educação em saúde 17, 24, 57, 61, 68, 113, 122, 133, 158, 190, 208, 216, 218, 231, 266, 269

Envelhecimento 19, 123, 138, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 192, 193, 195, 196, 202, 203, 207

Equipe de enfermagem 123, 125, 126, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 206, 208, 209, 218, 219, 222, 225, 229, 230, 231

Esporte 80, 87, 88, 127

Estratégia saúde da família 1, 2, 3, 6, 7, 11, 43, 55, 60, 63, 64, 67, 100, 135, 160, 167, 206, 208, 209, 220, 248

F

Fatores de risco 26, 32, 35, 36, 67, 68, 76, 80, 81, 85, 166, 208, 214, 218, 219, 221, 243

G

Gravidez na adolescência 235, 248

H

Hemofilia 101, 102, 103, 105, 110, 111, 112, 113, 114, 115

M

Matemática 35, 36, 39, 40

P

Paciente hospitalizado 116, 118, 120

Prática esportiva 127

Pré-natal 32, 42, 50, 51, 57, 61, 62, 131, 134, 135, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

Profilaxia 102, 103, 105, 112

Profissional da saúde 12, 18, 47, 52

Puericultura 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

R

Realengo 250, 251, 252, 257, 258, 261

S

Saúde bucal 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 134

Saúde da mulher 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 236, 241, 247

Saúde pública 9, 10, 21, 23, 33, 41, 42, 43, 44, 50, 51, 52, 54, 57, 61, 63, 64, 66, 99, 100, 122, 126, 149, 162, 164, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 190, 191, 220, 237, 244, 263, 266, 270, 271

T

Tiroteio escolar 251

Tratamento profilático 101, 103, 112

U

Unidade de saúde da família 130, 248

V

Vacinação 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 133, 134, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 171

Vacinação infantil 98

Vigilância em saúde 30, 99, 130, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271

Violência escolar 253, 258

Violência obstétrica 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

- 
-  www.atenaeditora.com.br
 -  contato@atenaeditora.com.br
 -  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 -  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021